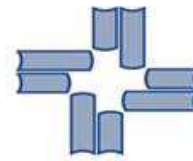




UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE



CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO COM FOCO EM ENSINO E
APRENDIZAGEM

FRANCIANA SILVA DOS SANTOS

A RELAÇÃO ENTRE OS CONTEÚDOS TRABALHADOS PELOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS PARÂMETROS
CURRICULARES NACIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Cuité-PB

FEVEREIRO/2014

FRANCIANA SILVA DOS SANTOS

**A RELAÇÃO ENTRE OS CONTEÚDOS TRABALHADOS PELOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS PARÂMETROS
CURRICULARES NACIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Pós Graduação
apresentado ao Curso de
Especialização em Educação com
foco em Ensino e Aprendizagem da
Unidade Acadêmica de Educação do
CES/UFCG/ campus de Cuité. Como
exigência para obtenção do título de
Pós Graduada em Educação

Orientadora: Prof^ª Dra. Denise Domingos da Silva

Cuité-PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

S237r Santos, Franciana Silva dos.

A relação entre os conteúdos trabalhados pelos professores de educação física e os parâmetros curriculares nacionais no ensino fundamental II. / Franciana Silva dos Santos – Cuité: CES, 2014.

50 fl.

Monografia (II Curso de Especialização com Foco em Ensino-Aprendizagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2014.

Orientadora: Dra. Denise Domingos da Silva.

1. Educação física. 2. Educação física escolar. 3. Educação física - PCN. I. Título.

CDU 796.4

FRANCIANA SILVA DOS SANTOS

**A RELAÇÃO ENTRE OS CONTEÚDOS TRABALHADOS PELOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS PARÂMETROS
CURRICULARES NACIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pela aluna: Franciana Silva dos Santos, do Curso de Pós-Graduação: Especialização com Foco em Ensino Aprendizagem, tendo obtido o conceito _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

Avaliado em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Denise Domingos da Silva(Orientadora)

(UFCG/CES/UAE/

Prof. Dr. João Batista da Silva

(UFCG/CES/UAE)

Prof. Msc. Geneci Cavalcante Moura de Medeiros

(IFRN)

Dedico a Deus fonte de vida e de amor. Aos meus familiares pelo incentivo e carinho. Aos mestres pelos ensinamentos e aos amigos pelo apoio.

AGRADECIMENTOS

Eu diria que chegar aqui não foi fácil, foi bastante “duro”, mas não deixou de ser prazeroso por isso. Por isso fico eternamente grata...

A Deus Pai Todo poderoso, por me proteger nos caminhos que percorri e percorro, por renovar a minha fé e minhas forças todos os dias e sentir vontade de jamais parar em meios a tantos obstáculos encontrados nessa caminhada. Por colocar pessoas tão especiais em minha vida, por me guiar por terra firme e iluminada.

A minha família por estar sempre torcendo por me. Em especial a minha mãe “Maria Das Dores Silva” por seu imenso amor, por me apoiar em tudo, por orar sempre por mim. Amo você mãe!

As amigas que conquistei nessa caminhada e que vou levar para a vida toda.

A minha orientadora Prof^a. Denise Domingos da Silva por me orientar durante a realização desse trabalho, meu respeito e admiração por ela.

E não poderia deixar de agradecer, a todo corpo docente do curso de Pós Graduação da UFCG/CES pelos ensinamentos e experiências vivenciadas em sala.

Enfim a todos que de alguma forma contribuíram para este feito, minha eterna gratidão.

“Aprender não é nunca chegar a ser capaz de repetir o mesmo gesto, mas de, perante a situação dar uma resposta adequada por meios diferentes”

(Maurice Merleau)

RESUMO

A Educação Física apresenta um vasto campo de ensino e aprendizagem que propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e demais diretrizes que regem a educação, tem em seus conteúdos objetivos que propõem a formação social do aluno. Tendo como sua importância no ambiente escolar quando proporciona aos alunos conteúdos necessários para o conhecimento sobre a cultura corporal, fundamentais para assimilação e ampliação da aprendizagem escolar. Os esportes, os jogos, as danças, as lutas, as ginásticas dão subsídios capazes de fazer com que os indivíduos possam através de suas práticas corporais, construir e adquirir novos conhecimentos. O presente estudo tem como objetivo identificar e analisar os conteúdos utilizados pelos professores de Educação Física no Ensino Fundamental II na cidade de Cuité-PB, buscando uma fundamentação a luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). A metodologia envolveu uma amostra composta por 09 professores de 07 escolas diferentes, sendo todos os sujeitos da pesquisa licenciados em Educação Física, sendo 02 professores da rede pública, 03 professores da rede particular e 04 professores da rede estadual de ensino. De acordo com os resultados verifica-se que os docentes demonstraram que a Educação Física é um componente curricular rico em conteúdos e possibilidades específicas de movimento, porém indicam que existem algumas limitações quanto à abordagem dos conteúdos da cultura corporal nas aulas, uma vez que não havia o interesse de trabalhar todos os conteúdos da Educação Física, propostos pelos PCN's mas apenas alguns deles como: esportes e jogos pré-desportivos. Sendo assim, a pesquisa revelou que a Educação Física dentro das escolas compreende entre alguns conteúdos os jogos e esportes como prioridades e com o intuito de competição, tornando a cultura corporal e seus conteúdos algo pouco utilizado nas aulas teóricas e práticas, o que distância dos objetivos propostos pelos PCN's da área em estudo.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar, Conteúdos, PCN's

ABSTRACT

Physical Education offers a wide range of teaching and learning that proposed by the National Curriculum Parameters (PCN 's) and other guidelines governing education , has in its objective content offering social education of the student . Having as its importance in the school environment provides students when necessary contents for knowledge about the body , fundamental culture assimilation and expansion of school learning . Sports , games , dances, fights , the gymnastics give subsidies capable of making individuals can through their bodily practices , build and acquire new knowledge . The present study aims to identify and analyze the content used by teachers of Physical Education in Elementary School II in the city of Cuité -PB , seeking reasons in light of the National Curriculum Parameters (PCN 's) . The methodology involved a sample of 09 teachers from 07 different schools , all of the subjects licensed in Physical Education , 02 public school teachers , 03 teachers from private schools and 04 teachers from state schools . According to the results it appears that teachers demonstrated that physical education is rich in content and specific possibilities of movement curricular component , but indicate that there are some limitations to the approach of the contents of physical culture classes , since no had the interest to work all the contents of Physical Education , proposed by PCN's but only some of them as pre - sports and sports games . Thus , the research revealed that physical education in schools includes some content from the games and sports as a priority and with the aim of competition , making the body culture and its contents something rarely used in theoretical and practical classes , which range from objectives proposed by the PCN's of the study area .

Keywords: Physical Education , Contents , PCN's

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	100
2. OBJETIVO GERAL.....	154
2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	154
3. REFERENCIAL TEÓRICO	165
3.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA.....	
3.2 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN's) E OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	
4. METODOLOGIA	296
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	307
6. CONCLUSÕES	430
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	452
8. ANEXOS	494

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma área que evoluiu de tal forma que abrange múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade em geral incluídos na cultura corporal do movimento. Entre eles, se consideram essenciais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, afetos, emoções e expressão de sentimentos, e ainda com possibilidades de manutenção, promoção e recuperação da saúde do indivíduo. Kunz (2001), também acredita que a Educação Física deve desenvolver a Função Social e Política, e afirma que ela é inerente a toda a sua ação pedagógica, e que através dessa ação, sua especificidade prática poderá ser transformada em tarefas pedagógicas desejáveis.

Moreira (1992), afirma que esse componente curricular diferente dos demais por considerar o movimento corporal como linguagem, não sendo apenas a escrita e a oralidade a única forma de comunicação e interação durante o processo pedagógico.

O processo de reconstrução da Educação Física tem como desafio contribuir com uma educação compreendida como um processo de formação humana que valoriza não só o domínio de conhecimentos, competências e habilidades, sejam intelectuais ou motoras, mas também a formação estética, política e ética dos educandos. Um processo integral de formação humana que, na visão de Neidson Rodrigues (2001 p. 243), Atua sobre os meios para a reprodução da vida – sua dimensão mais visível e prática – bem como coopera para estender a aptidão do homem para olhar, perceber e compreender as coisas, para se reconhecer na percepção do outro, construir sua própria identidade, distinguir as semelhanças e diferenças entre si e o mundo das coisas, entre si e outros sujeitos. A educação envolve todo esse instrumental de formas de percepção do mundo, da comunicação e de intercomunicação, de autoconhecimento, e de conhecimento das necessidades humanas. E propõe-se a prover as formas de superação dessas necessidades, sejam elas materiais, ou psíquicas, de superação ou de reconhecimento de limites, de expansão do prazer e outras.

Concebida como parte intrínseca dessa educação, a Educação Física está comprometida com a construção de uma escola como tempo e espaço de vivência sociocultural, aprendizado de saberes e desenvolvimento do sujeito, considerando a pluralidade das potencialidades humanas, valorizando o conhecimento, a arte, a estética, a identidade, o sentimento, a emoção e as múltiplas linguagens. A escola, assim

pensada, extrapola o âmbito da atividade intelectual, que é ainda enfatizado no contexto escolar tradicional e busca estratégias para considerar a corporeidade como elemento da formação humana, porque é ela que materializa nossa existência no mundo, cabendo-lhe assegurar aos alunos acesso aos bens culturais, aos conhecimentos que garantam autonomia em relação ao seu corpo e ao exercício da cidadania.

A Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente de um conhecimento denominado de cultura corporal, na forma de temas e atividades corporais. Desse modo, é perceptível que a Educação Física escolar deve prezar por estimular nos alunos várias potencialidades, pois ela também é um instrumento de formação do conhecimento.

Como estudioso da cultura, considerando a Educação Física como disciplina escolar e a escola como espaço e tempo de desenvolver a cultura, entendo como tarefa precípua da área garantir ao aluno a apreensão de conteúdos culturais, no caso, relacionados à cultura corporal do movimento: jogo, ginástica, esporte, dança, luta (DAOLIO, 2004). Assim, os conteúdos são conhecimentos necessários à apreensão do desenvolvimento sócio histórico.

Tendo em vista que "cultura corporal" é o principal conceito para a Educação Física, porque todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, desde os primórdios da evolução até hoje, expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos.

Assim a expressão corporal é tomada como linguagem, conhecimento universal, um patrimônio cultural humano que deve ser transmitido aos alunos e por eles assimilado a fim de que possam compreender a realidade dentro de uma visão de totalidade, como algo dinâmico e carente e de transformações.

Os Parâmetros Curriculares surgiu para cumprir uma exigência da Lei 9.394, comumente conhecida por LDB-Lei de Diretrizes Básicas da Educação. Os PCN's relativos à Educação Física, referem-se aos blocos de conteúdos a serem ministrados que são: a) esportes, jogos, lutas e ginástica; b) atividades rítmicas e expressivas; c) conhecimento sobre o corpo.

De acordo com os PCN's, nas séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), os alunos passam a conhecer e a controlar melhor o corpo, o que permite acompanhar seu desempenho, adequando o grau de exigência e de dificuldade de algumas tarefas. Podem também, pela percepção do próprio corpo, começar a compreender as relações entre a prática de atividades corporais, o desenvolvimento das capacidades físicas e os benefícios que trazem á saúde e ao convívio social.

Partindo desses pressupostos, a Educação Física escolar tem se mostrado importante para o desenvolvimento de crianças, jovens e adolescentes, pois através dos seus conteúdos proporciona o conhecimento sobre a cultura corporal. Os esportes, os jogos, as danças, as lutas, as ginásticas dão subsídios capazes de fazer com que os indivíduos possam através de suas práticas corporais, construir e adquirir novos conhecimentos. Mas muitos professores têm optado somente pelo esporte nas aulas de Educação Física, prática essa que desfavorece a sua relação com os outros conteúdos propostos pelos PCN'S.

Veremos ainda o conceito do que é Educação Física e o seu principal objetivo na escola no decorrer dos anos, dos valores e das finalidades da educação física com a contribuição de grandes autores com Mauro Betti (1992) entre outros. A partir daí, o autor define o objetivo da educação física da seguinte forma:

[...] a Educação Física passa a ter a função pedagógica de integrar e introduzir o aluno de 1º e 2º graus no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica...) [Betti, 1992, p. 285]

Então se pode dizer que o professor de Educação Física é um instrumento de transformação onde não atua somente sobre o corpo ou com apenas o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e aos movimentos humanos, historicamente definidos como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela educação física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza.

Entretanto ao adentrar nas escolas nesse contexto objetivou-se Identificar e analisar os conteúdos utilizados pelos professores de Educação Física no ensino fundamental II na cidade de Cuité-PB, buscando uma fundamentação a luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), além da necessidade de conhecer quais conteúdos e de que forma esses conteúdos estão sendo trabalhados pelos professores no Ensino Fundamental II, buscando evidenciar a real situação da Educação Física na escola, trazendo assim contribuições para modificar o contexto social em que vive.

Partindo desse pressuposto, a Educação Física escolar tem se mostrado importante para o desenvolvimento de crianças, jovens e adolescentes, pois através dos seus conteúdos proporciona o conhecimento sobre a cultura corporal. Os esportes, os jogos, as danças, as lutas, as ginásticas dão subsídios capazes de fazer com que os indivíduos possam através de suas práticas corporais, construir e adquirir novos conhecimentos. Mas muitos professores têm optado somente pelo esporte nas aulas de Educação Física, prática essa que desfavorece a sua relação com os outros conteúdos propostos pelos PCN's.

Com base nesse entendimento, não seria conveniente julgar metodologias de ensino simplesmente como "boas" ou "ruins", devemos sim avalia-las como adequadas ou inadequadas, segundo essa concepção política, de conhecimento e de educação, assim como o ensino-aprendizagem.

Diante dessa perspectiva aborda-se no primeiro capítulo um breve histórico da Educação Física escolar no Brasil e sua implantação nos currículos escolares nacionais, com o intuito de mostrar as mudanças que a mesma obteve ao longo do seu processo histórico-ações e reflexões que favorecem as análises de como as práticas corporais se constituiu no passado e de como elas se constituem no presente em relação ao reconhecimento das diversidades cultural, social e individual.

No segundo momento enfocaremos as práticas da cultura corporal que são entendidas aqui como objetos de estudo, de ensino e de aprendizagem da Educação Física na escola. Esses conteúdos interagem um universo de produções culturais que se configuraram historicamente como: os jogos e brincadeiras, esportes, danças, ginásticas e lutas. Tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que de acordo com (Brasil 1998) A Educação Física faz o uso do movimento com o objetivo de

mediar os conteúdos da cultura corporal que passam a assumir diferentes significados no dia a dia dos alunos.

No entanto com base nas respectivas experiências e nos autores que norteiam essa pesquisa, através dos objetivos almejados, é que este estudo está sendo posto. Que este não fique apenas exposto no anonimato, mas que possa ser apreciado, ampliado por outros pesquisadores, não somente aqueles da área que vivenciam ou vivenciaram tal prática, como também daqueles que ao lê este, estão descobrindo novos conhecimentos, acerca de buscar novos objetos de estudo.

Segundo o Brasil (1998), muitos conteúdos deveriam ser tratados nas aulas estão sendo omitidos, onde alguns professores passam a privilegiar somente um conteúdo, o esporte. Com essa atitude percebemos que o professor deixa de contemplar de forma ampla e necessária os outros conteúdos da Educação Física. Sendo assim os conteúdos nas aulas de Educação Física restringem-se somente as modalidades esportivas, desfavorecendo os outros conhecimentos da cultura corporal.

Sendo assim, a pesquisa revelou que alguns docentes só enxergam o esporte como conteúdo da Educação Física escolar, reforçando a prática de movimentos padronizados durante o ensino do esporte e que privam as crianças de vivências importantes, fazendo com que a aula de Educação Física se torne um espaço para a prática do desempenho esportivo, vivência esta que não deveria ser o foco dentro da escola. A Educação Física deve ser valorizada na dinâmica escolar. O docente deve é promover atividades que possam auxiliar ou facilitar o desenvolvimento da criança, integrando-a assim na verdadeira Educação Física, proporcionando deste modo um embasamento sobre a cultura corporal tanto em sua vida escolar, como em toda sua vida após a escola.

2. OBJETIVO GERAL

Identificar e analisar os conteúdos utilizados pelos professores de Educação Física do Ensino Fundamental II na Cidade de Cuité-PB, buscando uma fundamentação a luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer quais conteúdos e de que forma esses conteúdos estão sendo trabalhados pelos professores no Ensino Fundamental II.
- Evidenciar a real situação da Educação Física na escola acerca dos elementos que integram a cultura corporal.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.

A Educação Física, como disciplina escolar, “nasce praticamente junto com a escola, com os sistemas nacionais de ensino, típicos da sociedade burguesa emergente dos séculos XVIII e XIX” (BRACHT, 1992, p. 10). No Brasil, ela tem sua origem conjunta principalmente às instituições militares. A ginástica Alemã foi introduzida no Brasil em 1860. Em 1907, a primeira escola de Educação Física foi fundada pela força policial de São Paulo. Em 1922, foi criado o centro militar de Educação Física, o qual deveria coordenar dirigir e difundir o método ginástico Francês como método oficial de ginástica do Brasil. Essa união entre Educação Física e militares era tão forte, que a primeira turma de professores de Educação Física do Brasil foi formada pelo Centro Provisório de Educação Física do Rio de Janeiro, em 1928. Em 1929, um anteprojeto de lei do Ministério da Guerra determinou a prática da Educação Física para todos os residentes do Brasil, sendo obrigatória nos estabelecimentos educacionais a partir dos 6 anos de idade. Logicamente, os professores que iriam ministrar essas aulas haviam saído dos cursos e formação de Educação Física das academias militares. A Educação Física, como relata Castellani Filho (1988, p. 39), era “entendida como um elemento de extrema importância para forjar aquele indivíduo „forte“, „saudável“, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país”.

No Brasil, as primeiras intenções por parte do poder público para a inserção da Educação Física na grade curricular dos centros educacionais se deram na segunda metade do século XIX. Nesse sentido, é de grande importância o Parecer de Rui Barbosa que, no projeto 224 de 1882 (chamado de Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares de Instrução Pública), concedeu à Educação Física uma atenção especial. Nesse parecer observavam-se medidas, como: uma sessão especial de ginástica na escola normal; a equiparação, em categoria e autoridade, dos professores de ginástica a todos os outros professores; a inclusão da ginástica nos programas escolares como área de estudo, em horas distintas ao recreio e depois das aulas (CASTELLANIFILHO, 1988). Entretanto, somente nas chamadas Reformas

Educativas, que ocorreram em vários estados brasileiros na década de 20 do século XX, a Educação Física foi contemplada como componente curricular do ensino Primário e Secundário (BETTI, 1991).

A concepção de Educação Física que chegou às nossas escolas estava totalmente ligada à perspectiva higienista. A concepção médica higienista perpassou o pensamento pedagógico e ditou as normas para a estruturação da Educação Física. Nessa concepção, a Educação Física tinha o papel de formação de um corpo saudável, forte, bonito, límpido, arejado e elegante, que, no ponto de vista dos higienistas, constituía uma das leis morais essenciais para a família brasileira, a qual seria alcançada por meio dos exercícios físicos (CASTELLANI FILHO, 1988). Nesse período, com a tomada do poder pelos militares, sob a égide do tecnicismo, o esporte já era o principal conteúdo da Educação Física Escolar (BETTI, 1991). O esporte, que já havia se fortalecido muito na Europa, passou a ganhar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física, e ocorreu um processo de esportivização na Educação Física com a introdução do Método Desportivo Generalizado (CASTELLANI FILHO, 1988). Darido (2004, p. 108) relata as características que permeavam a Educação Física nessa fase histórica, conforme segue:

(...) É nessa fase da história que o rendimento, a seleção dos mais habilidosos, o fim justificando os meios estão mais presentes no contexto da Educação Física na escola. Os procedimentos empregados são extremamente diretivos, o papel do professor é bastante centralizador e a prática uma repetição mecânica dos movimentos esportivos.

Na década de 80 do século XX, segundo Bracht (1999), surgiu o chamado movimento renovador da Educação Física. Tal movimento, num primeiro momento, buscava dar mais cientificismo à Educação Física. Segundo esse viés, era preciso orientar a prática pedagógica com base no conhecimento científico. Nesse período, entrou em cena a perspectiva que se baseia nos estudos do desenvolvimento humano (desenvolvimento motor e aprendizagem motora).

Essa década foi de suma importância para a Educação Física em termos literários; muitas das obras datadas desse período se tornaram marcos da história recente da área, dando origem a algumas das chamadas abordagens da Educação Física. Tais abordagens, segundo CAPARROZ (1997), além de romperem com os modelos

anteriores, tinham também o objetivo de mostrar a importância e justificar a presença da Educação Física no currículo, tentando retirá-la da marginalidade. Foram várias as abordagens que surgiram após esse momento, dentre elas podemos citar:

Humanista, Fenomenológica, Psicomotricidade, Baseada nos Jogos Cooperativos, Cultural, Desenvolvimentista, Interacionista-Construtivista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Crítico-Emancipatória, Saúde Renovada (DARIDO, 2004, p. 110).

Em todos esses períodos históricos da Educação Física escolar, algumas semelhanças são encontradas; dentre elas, podemos citar: a falta de reflexão teórica sobre a importância da Educação Física; a utilização para fins “obscuros” governamentais; o professor como um simples demonstrador e o aluno como simples executor; a exclusão dos considerados menos aptos (portadores de necessidades especiais, idosos, pessoas com baixa capacidade motora e as mulheres). Nos dias atuais, para combater esses problemas, que não são muito diferentes dos apresentados pela história da educação brasileira, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/96, apesar dos seus vários problemas, mostra-se comprometida com a cidadania. Esses espaços democráticos são garantidos também pelas diretrizes curriculares do Ensino Fundamental, que adotam como princípios para a educação a garantia dos direitos e deveres à cidadania, uma política de igualdade, solidariedade e ética.

Então, a Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica e integrada à proposta pedagógica da escola, deve ser mais que uma prática com fim em si mesma. Como disciplina, está permeada por princípios, valores, conceitos que deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal, formando cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das atividades rítmicas e dança, ginástica e das práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida, como também promoção da saúde física e mental do indivíduo. “Betti (1994, p. 03) Fala relata que” A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal do movimento há de ser plena, é afetiva, social, cognitiva e motora, ou seja, é a integração da sua própria personalidade.

Atualmente a Educação Física é entendida como sendo uma disciplina que trata pedagogicamente na escola os temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as danças, as acrobacias, a mímica, o esporte, entre outros (COLETIVO DE

AUTORES, 1992); ela busca entender com profundidade o ensinar, o que não significa apenas transferir ou repetir conhecimento já elaborado por outras pessoas, mas refletir sobre ele e criar as possibilidades de sua produção crítica, valorizando a questão da contextualização dos fatos, o resgate histórico e a transformação da realidade como um todo.

Segundo Betti (1994) não basta somente os alunos aprenderem habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, também precisam aprender a organiza-se socialmente para praticá-la, precisam compreender regras como um elemento que torna o jogo possível, aprender a respeitar seu adversário como um companheiro e não como um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva. Preparar o aluno para ser um praticante lúcido, ativo e passivo, incorporando o esporte e os demais conteúdos da cultura corporal em sua vida, sempre visando tirar o melhor proveito possível, é tarefa primordial da Educação Física Escolar.

Assim, a Educação Física favorece aos alunos a compreensão de seu próprio corpo e de suas possibilidades, conhecendo e experimentando um número diversificado de atividades corporais para que os alunos futuramente possam escolher a atividade mais conveniente e prazerosa para auxiliar no seu desenvolvimento pessoal e na melhoria de sua qualidade de vida ao longo de suas vidas.

A relação dos alunos entre si e com o professor nas aulas de Educação Física, tanto na prática quanto na teórica tende a ser mais descontraída, pois proporciona aos alunos uma liberdade de pedir para serem realizadas atividades desejadas ou outras que não foi realizada, expressando assim movimentos vivenciados do seu cotidiano e que contribuem de forma coletiva para o trabalho do movimento e da cultura corporal. Mas por outro lado alguns professores têm optado apenas pelo esporte nas aulas de Educação Física, prática essa que favorece as relações de competição durante as aulas e sendo assim o esporte como o conteúdo único nas aulas, desfavorecendo a relação dos blocos de conteúdos abordados nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Estar com amigos, fazer parte de grupos ou fazer novas amizades tem um papel importante no desenvolvimento, tanto psicológico quanto moral e ético. "É por meio dessa convivência que as muitas oportunidades de contato social são proporcionadas à criança, contribuindo para o seu desenvolvimento moral e social na escola." (FARINATTI, 1995).

Mas afinal para que serve a Educação Física escolar? O professor de Educação Física Piccolo (1993, p. 13), responde essa indagação dizendo:

O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação.

(PICOLO1993, p. 13)

Assim poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo. O que na verdade, ameaça a existência desta disciplina nas Escolas é a sua falta de identidade. Ela sofre consequências por não ter seu corpo teórico próprio, isso é uma informação acumulada é vasta e extremamente desintegrada por tratar-se de uma área multidisciplinar.

A Educação Física Escolar também dever ser privilegiada com um espaço apropriado, de infraestrutura educativa para promover as relações interpessoais, autoconfiança, valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais (DE MARCOS, 1995). Mas não é isso que encontramos no âmbito escolar, nos deparamos com situações precárias de materiais para as aulas, alunos que tem perdido a autoestima nas aulas de Educação Física, como também não acreditam que é capaz de realizar determinadas atividades, tudo isso tem relação diretamente com a prática pedagógica, planejamento, espaço físico e os próprios conteúdos escolhidos pelo professor para com suas aulas.

3.2 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN's) E CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O Ministério da Educação e do Desporto, através da Secretaria de Ensino Fundamental, inspirado no modelo educacional espanhol, mobilizou a partir de 1994 um grupo de pesquisadores e professores no sentido de elaborar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

Nos meios escolares, em 1997 chegaram às escolas os PCN's, documentos referentes ao 1.º e 2.º Ciclos (1^a a 4.^a séries do Ensino Fundamental) e no ano de 1998 os relativos aos 3.º e 4.º ciclos (5.^a a 8.^a séries), incluindo um documento específico para a área da Educação Física (BRASIL, 1998).

De acordo com os PCN's, eleger a cidadania como eixo norteador significa entender que a Educação Física na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de: Participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que nos existem diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer (BRASIL, 1998).

Conforme Brasil (1998), a padronização de modelos de beleza, desempenho, saúde e alimentação impostos pela sociedade de consumo contribuem para a cristalização de conceitos e comportamentos estereotipados e alienados, tornando a discussão, a reflexão e a relativização de conceitos e valores uma permanente necessidade. A Educação Física é responsável por abrir esse espaço de produção de conhecimento no ambiente escolar. Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais têm como proposta que o processo de ensino e aprendizagem nos ciclos finais considerem simultaneamente três elementos: a diversidade, a autonomia e as aprendizagens. Espera-se que ao final do Ensino Fundamental II os alunos sejam capazes de:

(..)Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais; Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais e étnicos; Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida.

(BRASIL, 1998)p.63

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) elegem os conteúdos da Educação Física de forma semelhante ao que o Coletivo de Autores (1992) havia instituído, ou seja, conhecimentos sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas. Além disso, na parte de orientações didáticas, tratam de alguns problemas que sempre estiveram presentes na Educação Física, a saber: organização social das atividades e atenção à diversidade; diferenças entre meninos e meninas; competição e competência; problematização das regras; uso do espaço; conhecimentos prévios; apreciação/crítica (BRASIL, 1998).

A Educação Física escolar dispõe de uma diversidade de formas de abordagem para a o ensino-aprendizagem do aluno, entre elas as situações de jogo coletivo, os exercícios de preparação corporal, de aperfeiçoamento, de improvisação, a imitação de modelos, a apreciação e discussão, os circuitos, as atividades recreativas, enfim, todas devem ser utilizadas como recurso para a aprendizagem. Segundo os PCN's:

(...)Na aprendizagem e no ensino da cultura corporal de movimento, trata-se basicamente de acompanhar a experiência prática e reflexiva dos conteúdos na aplicação dentro de contextos significativos. Durante esse acompanhamento, diversificando estratégias de abordagem dos conteúdos, professor e aluno podem participar de uma integração cooperativa de construção e descoberta, em que o professor promove uma visão organizada do processo, como possibilidades reais (experiência socioculturalmente construída, referência para a leitura da tentativa do aluno), e o aluno contribui com o elemento novo (o seu estilo pessoal de executar e refletir, e, portanto, de aprender)

A dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizada pela expressão corporal: jogos, dança, lutas, exercícios ginásticos, esportes, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica da realidade vividas

pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Os conteúdos organizados pelos PCN's e divididos em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental. A distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos estão relacionados com o projeto pedagógico de cada escola e a especificidade de cada grupo. A característica do trabalho deve contemplar os vários níveis de competência desenvolvidos, para que todos os alunos sejam incluídos e as diferenças individuais resultem em oportunidades para troca e enriquecimento do próprio trabalho. Dentro dessa perspectiva, o grau de aprofundamento dos conteúdos estará submetido às dinâmicas dos próprios grupos, evoluindo do mais simples e geral para o mais complexo e específico ao longo dos ciclos.

Essa organização tem a função de evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo privilegiados, servindo como subsídio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira diversificada e adequada às possibilidades e necessidades de cada contexto. Assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados, segundo os diferentes enfoques que podem ser dados:

“Esportes, jogos, lutas e ginásticas, Atividades rítmicas e expressivas e Conhecimentos sobre o corpo.”(BRASIL,1998) p.68

Esses três blocos articulam-se entre si, têm vários conteúdos em comum, mas guardam especificidades. O bloco Conhecimentos sobre o corpo tem conteúdos que estão incluídos nos demais, mas que também podem ser abordados e tratados em separado. Os outros dois guardam características próprias e mais específicas, mas também têm interseções e fazem articulações entre si. Ainda nesse contexto Brasil (1998) afirma que Os conteúdos de aprendizagem serão apresentados dentro dos blocos, segundo sua categoria conceitual (fatos, princípios e conceitos), procedimental (ligados ao fazer), e atitudinal (normas, valores e atitudes), o que permite a identificação mais precisa das intenções educativas. Apesar da crítica tecida por inúmeros intelectuais brasileiros, de uma maneira geral, os PCN's foram bem vistos pelos educadores atuantes na rede escolar.

De acordo com os PCN"s, na fase final do Ensino Fundamental, os conhecimentos são oriundos das manifestações culturais das práticas corporais que assumem diferentes linguagens e códigos e expressões na forma de lutas, de danças, de ginásticas, de esportes e de jogos. Esses conhecimentos orientam uma revisão dos significados histórico-culturais dessas práticas.

As Lutas estão presentes no contexto sócio histórico cultural do homem desde o início da sua história, pois o ser humano luta pela sobrevivência, defendendo-se de animais. Para Brasil (1998), elas expressam práticas corporais que diferenciam várias sociedades, apresentando variabilidades culturais que criam valores, normas e atitudes diferentes no contexto que se materializam nas lutas.

Nas danças, propõe-se o desenvolvimento de ações (movimentos expressivos) que traduzem sentidos e sentimentos. Nesse contexto coletivos de autores (1992) afirma que, nesse conteúdo devem ser abordados costumes e tradições por meio de representações corporais que promovam a reflexão sobre as possibilidades do movimento expressivo. Nesse sentido, são desenvolvidos alguns elementos da dança de salão ou sociais, populares, folclóricas e criativas.

Para Brasil (1998) A ginástica tem como principal característica o exercício do próprio corpo, nos tipos de esforços corporais que configuram as condições necessárias praticadas com ou sem o uso de diferentes materiais, aparelhos. As ginásticas serão desenvolvidas nas formas esportivas e não esportivas.

Em relação aos jogos, são caracterizados como organizações lúdicas, com a presença de elementos competitivos e cooperativos, possuindo como fundamentos a flexibilidade das regras, de espaço, de tempo, de movimento, possibilitando ampla participação e convivência entre os alunos (BRASIL,1998).

Os esportes possuem algum elemento dos jogos, porém com perdas de suas características lúdicas. Tal fato se deve, principalmente, à institucionalização das modalidades esportivas, implicando padronização e universalização das suas regras, as quais não permitem variações (BRASIL,1998). Será desenvolvido assim na forma de esportes individuais e de esportes coletivos e vivenciados na forma de jogos esportivos. Kunz (2003, p. 24) salienta ainda que o esporte tem fortes ligações com o "desenvolvimento das sociedades atuais, onde o rendimento configura-se no princípio máximo de todas as ações".

Para que se possa falar de cultura corporal, se faz necessário que se tenha conhecimento primeiramente de seu conceito. Os PCNs (BRASIL, 1998, p.28) apresentam a cultura corporal como sendo os “conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo. Resignificadas, suas intencionalidades, formas de expressão e sistematização”

Assim, a cultura corporal é o principal conceito para a Educação Física Escolar, porque todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, desde os primórdios da evolução até hoje, expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela educação física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza (BRASIL, 1998). Ainda nessa visão, conhecimento da cultura corporal de movimento deve constituir-se num instrumento de compreensão da realidade social e humana do aluno, e neste sentido é fundamental que garanta o acesso à informação diversificada e aos inúmeros procedimentos e recursos para obtê-la. Entre eles, incluem-se os próprios processos de ensino e aprendizagem.

Nessa direção, Rangel-Betti (1997), afirma que; O conteúdo da Educação não muda, está inserido no jogo, esporte, ginástica, danças e lutas, sendo chamadas de cultura corporal do movimento. O que muda são as formas de concebê-los e ensiná-los. O esporte dificilmente deixará de ser o conteúdo da Educação Física. Oferecer formas de gerenciá-los favorecendo o aprendizado e desenvolvimento do aluno é o grande desafio.

Ainda nessa reflexão, é notória a importância que cada conteúdo como: Jogo, esporte, dança, ginástica e as lutas, uma vez que refletem um mundo de representações da cultura corporal do movimento. É necessária uma vivência por parte dos alunos, sem fazer nenhuma distinção dos conteúdos, seja por conveniência ou por afinidade, pois tal atitude da parte do professor significaria negligências práticas corporais importantes para apropriação e reconhecimento de mundo em que os alunos estão inseridos.

A promulgação da LDB 9394/1996 ocasionou vários efeitos no sistema de ensino brasileiro. Dentre eles, encontra-se em curso diversas reformas curriculares, tanto no âmbito do ensino superior, quanto no da educação básica, nas diversas redes públicas e particulares de ensino, visando adequar o ensino às pressões sociais e às

demandas históricas. A questão fundamental é definir o que se ensina, para quem se ensina, quem se forma e quem não se deseja formar.

Essas reformas estão atreladas às transformações sociais destes tempos em que se acentua o fenômeno da globalização. Esse fenômeno, além de fatores econômicos, envolve fatores culturais na tentativa de tornar o globo em um único modo de ser. Na trilha destas transformações, ocorre intrincada situação de intenso fluxo cultural que, ao mesmo tempo, em que nos revela e nos aproxima da diversidade cultural, produz uma coexistência tensa entre os diversos grupos. Sem dúvida, entre seus efeitos homogeneizantes estão as formações subalternas e a obliteração da diferença. (Hall, 2003).

A relação entre escolarização e sociedade pode ser compreendida pelas análises de Apple (1982). O autor afirma que todos os acontecimentos e as experiências de nossa vida cotidiana não podem ser compreendidos de forma isolada. Eles têm que ser analisados perante as relações de dominação e exploração que permeiam a sociedade. Na lógica deste educador, as políticas de educação não se separam das políticas da sociedade. Para ele, a escolarização está diretamente relacionada com poder. Por sua vez, o processo de escolarização se orienta e acontece por meio do currículo. Diante dessas premissas, enfatizamos que o currículo não pode ser considerado uma área meramente técnica, neutra e desvinculada da construção social. O currículo aqui é entendido como o percurso da formação escolar, ou seja, ele se refere a tudo que acontece na escolarização. Enquanto projeto político que forma as novas gerações, o currículo é pensado para garantir a organização, o controle e a eficiência social.

O currículo, por transmitir certos modos de ser e validar certos conhecimentos, está intimamente ligado ao poder. O currículo, pelos seus modos de endereçamento nos chama a ocupar determinadas posições de sujeito. O currículo, por regular as ações dos sujeitos da educação, forma identidades.

Silva (1999) adverte que a escolha de determinados conteúdo do currículo privilegia um tema em detrimento de outro na inter-relação entre saberes, identidade e poder e promove os conhecimentos e os valores tidos como adequados para as pessoas atuarem na sociedade. Esse fator torna a escola um dos mais importantes espaços sociais responsáveis pela construção da representação de quem somos e de quem não é desejado ser. O currículo, pensado em um sistema nacional de ensino, busca modificar e produzir as identidades ideais para constituir o Estado-Nação

No atual contexto, diversas análises têm questionado as propostas de reformas curriculares. Podemos afirmar que nessas críticas é central a preocupação se estes currículos mantêm a interdependência com a ideologia neoliberal e sua força homogeneizante por meio da imposição de um currículo nacional, ou se possibilitam a construção da democracia e a consequente transformação das condições de opressão em que vivemos mediante a presença nos currículos de diferentes formas de significação do mundo. As reformas curriculares estão diretamente vinculadas com a constituição de identidades culturais desejáveis para a consolidação dos interesses em voga.

No interior destas reformas encontramos a Educação Física ocupando função significativa. Historicamente definida como área que trata pedagogicamente do corpo, este componente curricular constituiu-se por diversas abordagens de ensino em meio a variadas tendências curriculares que expressam visões diferenciadas de homem e sociedade. Diante das reformas curriculares em curso, a questão é: quais saberes estão sendo validados por esta área do conhecimento? Mediante estes saberes, quais identidades as propostas curriculares de Educação Física estarão contribuindo a constituir?

Entendemos que a análise a respeito dos currículos da Educação Física escolar e a constituição das identidades de seus sujeitos deva ser realizada à luz do momento histórico em que eles são construídos e, portanto, sujeito às práticas discursivas, às relações de poder e às lutas por hegemonia. Concordamos com Bracht (2003) que, neste momento, o importante é nos livrarmos da velha pergunta: “O que é Educação Física?”. Questão que nos direciona em busca de uma resposta única e fixa, o que contraria a afirmação anterior. O que importa é refletir acerca de “o que vem sendo a Educação Física?”, para podermos indicar possíveis caminhos para esses questionamentos a respeito da ação de seu currículo sobre as identidades dos sujeitos da educação.

Com base em estudos de alguns autores que investigaram a trajetória da área de Educação Física no Brasil (Bracht, 1986, 1992 e 1999, Betti, 1991, Ghiraldelli Júnior, 1988), foi organizado o artigo de modo a traçar um paralelo entre as abordagens de ensino do componente em fases distintas, seus conteúdos dominantes e os objetivos nelas veiculados, ou seja, seus currículos, com as políticas educativas de cada período. Concomitantemente, a partir da teorização de Hall (1997, 1998, 2000 e 2003) e do currículo (Silva, 1999), ao longo da história da escolarização no Brasil e da inserção da Educação Física neste processo. A autonomia é atribuída às escolas para a construção de seus currículos seja permutada pelos professores à luz dos pressupostos e das intenções

que subjazem o contexto de influência social, as políticas educacionais, as tendências pedagógicas e as abordagens de ensino em questão.

Assim, a proposta Curricular, afirma-se que a Educação Física trata da cultura relacionada aos aspectos corporais, que se expressa de diversas formas, dentre as quais os jogos, a ginástica, as danças e atividades rítmicas, as lutas e os esportes. Essa variabilidade dos fenômenos humanos ligados ao corpo e ao movimentar-se é ainda mais importante quando se pensa na pluralidade dos modos de viver contemporâneos.

Afirma Betti (1991), no ensino da Educação Física escolar, pode-se partir do variado repertório de conhecimentos que os alunos já possuem sobre diferentes manifestações corporais e de movimento, e buscar ampliá-los, aprofundá-los e qualificá-los criticamente. Desse modo, espera-se levar o aluno, ao longo de sua escolarização e após, a melhores oportunidades de participação e usufruto no jogo, esporte, ginástica, luta e atividades rítmicas, assim como a possibilidades concretas de intervenção e transformação desse patrimônio humano relacionado à dimensão corporal e ao movimentar-se – o qual tem sido denominado “cultura de movimento”. a educação escolarizada visa a aumentar o repertório dos alunos, influir em suas vidas, mobilizar seus desejos e potencialidades, possibilitando a tomada de consciência de suas vinculações socioculturais

Assim, segundo Brasil (1998), no Ensino Fundamental II entre 6ª e o 9ª ano, trata-se de evidenciar os significados/sentidos e intencionalidades presentes em tais experiências, cotejando-os com os significados/sentidos e intencionalidades presentes nas codificações das culturas esportiva, lúdica, gímnica, das lutas e rítmica. Portanto, a Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Ainda afirma que o profissional de Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano

4. METODOLOGIA

Para a execução deste estudo sobre os conteúdos da Educação Física e suas abordagens nos Parâmetros Curriculares Nacionais embasaram-se na metodologia descritiva com abordagem quali-quantitativa.

Na prática a pesquisa foi realizada em todas as escolas que oferece o Ensino Fundamental II da cidade de Cuité-PB.

Na ocasião foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido à Instituição e a ao participante, a fim de que os mesmos colaborem para a realização da pesquisa. Este estudo foi desenvolvido levando em consideração os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, preconizado na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Visando assegurar aos participantes da pesquisa informações sobre os objetivos do estudo, o anonimato, a privacidade, o livre consentimento, após os esclarecimentos, a liberdade de desistência em qualquer fase (BRASIL, 1996).

Partindo das hipóteses levantadas que permearam esta análise usamos como instrumentos para a coleta de dados para obtenção dos resultados a aplicação de um questionários semiestruturado, obtendo 14 questões objetivas e subjetivas, aplicados a 9 professores sem a interferência do pesquisador, afim de maior credibilidade com esse estudo, utilizamos também trabalhos acadêmicos, artigos científicos que abordam o tema escolhido.

Em prol de preservar a identidade dos entrevistados, nas questões foram utilizados códigos para especificar as respostas dos respectivos professores, onde os classificamos como Docente (A), (B), (C), (D), (E), (F), (G), (H), (I).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados analisados foram organizados mediante análise e algumas delas com estruturação de figuras, para facilitar a interpretação.

Ao analisar os resultados obtidos no presente estudo, observou se que dentre os nove docentes, que obtivemos respostas que todos possuem Licenciatura Plena em Educação Física. Dentre os nove participantes da pesquisa foi observado que 80% são do sexo masculino e apenas 20% do sexo feminino. Isso reflete a experiência de uma prática docente masculino na pesquisa. Assim a epistemologia não é neutra, mas faz refletir a partir das discussões de Silva T. (2005) sendo currículo claramente dominado pelo gênero masculino. (Figura 01).

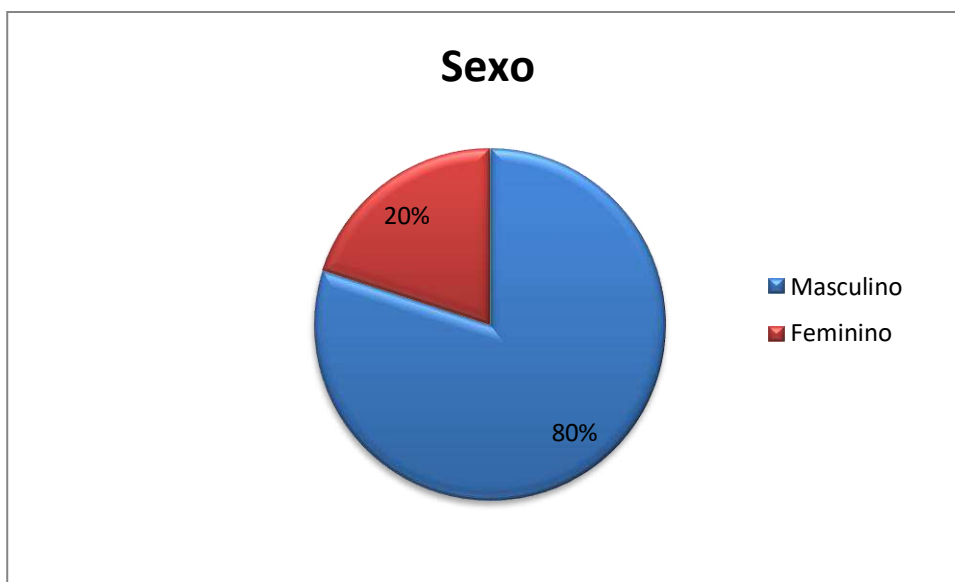


Figura 5.1 Gráfico representativo do Sexo dos Docentes

Com relação ao tempo de conclusão de curso, foram analisados na pesquisa que apenas um docente terminou sua graduação a menos de três anos, todos os outros docentes concluíram a mais de cinco anos, isso nos faz refletir que a maioria dos docentes possui experiência na área da Educação Física escolar. Todos os confirmaram que lecionam na etapa do ensino Fundamental II. (Figura 02)

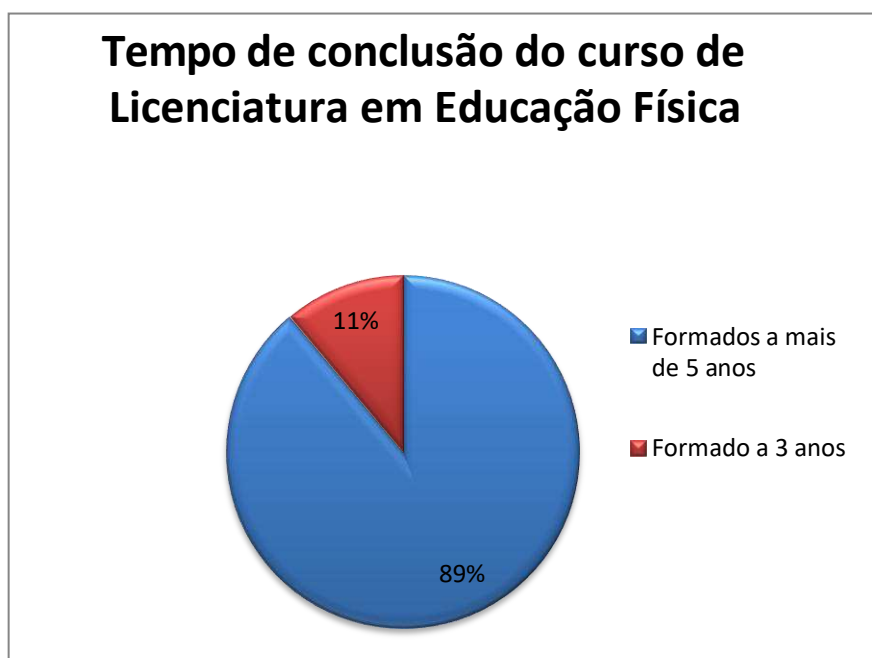


Figura 5.2 Gráfico representativo do Tempo de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física

Com relação à quinta questão foi indagado: **Em qual rede de ensino você trabalha?**

Observou-se aqui que 22% dos professores lecionam nas escolas da rede Municipal de Ensino, 45% lecionam na rede Estadual de Ensino e 33% dos professores lecionam na rede Particular de ensino. Figura (03).

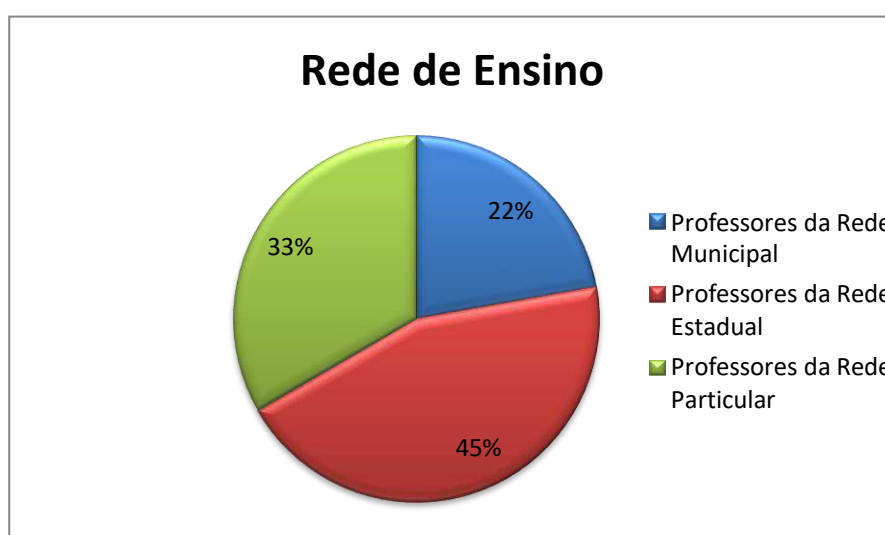


Figura 5.3. Gráfico representativo da classificação da Rede de Ensino dos Professores

Ao serem indagados se possuíam algum tipo de pós graduação na área, foi observado que dentre os nove pesquisados 22% ou seja apenas dois possuem cursos de pós graduação, dentre eles: Atividade Física e Saúde, curso de Mestrado em Educação, Técnico de Desportos.

Para Betti M. (2002) o curso de Pós-Graduação na área de atuação deve ser obrigatoriedade, pois a exigência atual é de um profissional que busca cada vez mais conhecimentos e aprofundamento. Isso nos faz refletir sobre a necessidade no currículo um curso de Pós-Graduação que venha melhorar a atuação do docente na área escolar, mas infelizmente não é essa a realidade que vem mostrar a pesquisa, quando mostra que 78% dos docentes não possui curso de pós graduação na área que atua, ou seja a maioria só obtêm o curso de graduação. (Conforme a Figura 04).

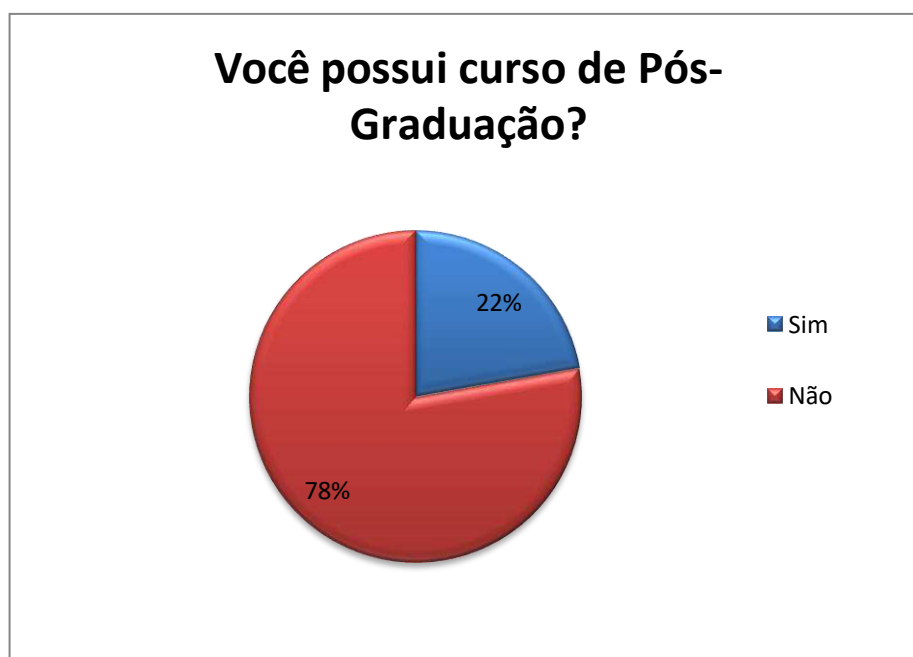


Figura 5.4: Gráfico Representativo da % de Professores que possui Curso de Pós-Graduação

Na questão 07 foi indagado: 7^a) **A cultura corporal do movimento, enquanto perspectiva pedagógica é vivenciada pelos alunos nas aulas de Educação Física através dos seus conteúdos? Justifique** As respostas foram as seguintes:

Docente (A): *“Sim. Por ser de fundamental importância a participação dos alunos nas atividades das práticas corporais.”*

Docente (B): “*Sim. Buscamos atuar trazendo a cultura corporal através dos conteúdos trabalhados.*”

Docente (C): “*Sim. Pois os alunos participam das práticas corporais com bastante interesse.*”

Docente (D): “*Sim. Pois trabalho sempre na perspectiva da cultura corporal do movimento.*”

Docente (E): “*Sim. Sempre.*”

Docente (F): “*Sim. Com certeza a cultura corporal se faz presente nas minhas aulas.*”

Docente (G): “*Claro que sim, procuro sempre trabalhar visando a cultura corporal do aluno.*”

Docente (H): “*Sim, acho de fundamental importância trabalhar nessa prática.*”

Docente (I): “*Sim, tento sempre caminhar nesse caminho da cultura corporal*”

Foi observado que os docentes a serem questionados sobre a cultura corporal enquanto perspectiva pedagógica, demonstram conhecimento sobre a mesma. Na qual a cultura corporal do movimento é entendida como a matéria que trata pedagogicamente, temas como o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, as lutas e outros (COLETIVOS DE AUTORES 1992. P.32). É tarefa da Educação Física escolar e dos docentes, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal e suas vivências anteriores do aluno ao deparar-se com cada situação constituem o ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem das práticas da cultura corporal contribuir para a construção de um estilo pessoal de praticá-las, e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

Na oitava questão: **Quais os conteúdos que são mais trabalhados durante o ano letivo na disciplina?** Obtivemos as seguintes respostas:

Docente (A): “*Os conteúdos mais trabalhados são: o jogo, o esporte, a ginástica e atividade física lúdica.*”

Docente **(B)**: *“Jogos, esportes e conteúdos teóricos voltados ao conhecimento do corpo e saúde.”*

Docente **(C)**: *“São os jogos, esportes e a ginástica”*

Docente **(D)**: *“São os jogos, esportes, ginástica, lutas, danças e os temas transversais.”*

Docente **(E)**: *“Jogos, esportes, lutas, ginástica, danças, o corpo humano, habilitação postural e nutrição.”*

Docente **(F)**: *“Esportes, jogos e dança”*

Docente **(G)**: *“Esportes, jogos pré-desportivos”*

Docente **(H)**: *“Jogos, esportes e os temas transversais”*

Docente **(I)**: *“Esporte, jogos e dança”*

Diante desse questionamento é perceptível a importância que os docentes **A, B, D E e H** deram em relação aos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física proporcionando aos alunos novas práticas sobre a cultura corporal. Essas práticas corporais através dos conteúdos constituem um espaço de desenvolvimento e formação da personalidade, na medida em que permitem ao indivíduo experimentar e expressar diversas formas de ser e estar no mundo, contribuindo para a construção de seu estilo pessoal de jogar, lutar, dançar e brincar (BRASIL,1998). Foi observado também as limitações dos docentes **C, F e I** em relação aos blocos de conteúdos selecionados pelos mesmos, uma vez que não havia a preocupação de trabalhar os conteúdos de forma ampliada.

Isso caracteriza o que os Coletivos de Autores (1992) apresenta como descuido de conhecimentos da cultura corporal, quando por exemplo, os conteúdos das aulas restringem apenas à modalidades esportiva ou pré-desportiva. Quanto maior for a diversidade de conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física, maiores serão as experiências que o aluno irá vivenciar.

Ainda nesse contexto completando a questão anterior perguntamos: **Professor como tem sido trabalhado os conteúdos jogo e esporte com relação a sua prática corporal?** As respostas foram as Seguintes:

Docente (A): *“ De forma diferenciada, mostrando para os alunos a importância de como deve ser trabalhado o jogo e o esporte para o desenvolvimento do seu aprendizado na escola e na vida”*

Docente (B): *“Trabalhamos esses conteúdos inicialmente de forma lúdica, na sequencia são trabalhados os esportes, sendo que algumas regras dos jogos são mudadas ou encaixadas de acordo com o perfil da turma”*

Docente (C): *“Esses conteúdos inicialmente são abordados por meio de exercícios físicos relacionados a dinâmica dos jogos recreativos e desportivos”*

Docente (D): *“Tem sido abordado de forma lúdica, tendo como maior objetivo a vivência dos alunos nos jogos e esportes”*

Docente (E): *“Não tem sido muito fácil, pois a falta de material e os status da disciplina não estão ajudando, mas mesmo assim o conteúdo está sendo transmitido”*

Docente (F): *“De maneira Lúdica e pré desportiva”*

Docente (G): *“O jogo em si é a formação de tudo, ali você dá as regras, modifica, ajuda a tomar decisões, oportuniza os alunos e a partir daí inicia-se o esporte com as regras específicas.”*

Docente (H): *“De forma lúdica, e depois específica de cada modalidade”*

Docente (I): *“Basicamente esses conteúdos estão inseridos em tudo, abordo através dos jogos recreativos e pré desportivos e só depois o esportes propriamente dito”*

Através dos questionamentos feitos podemos constatar nos dias atuais a grande influência dentro das escolas em relação ao jogo e ao esporte, onde foi evidenciado pelos docentes **A**, **D** e **G**, nesse sentido pode-se destacar o que o Coletivo de autores (1992) apresentam ao abordar o jogo, fazendo referências ao significado que está impresso nas ações das crianças no momento do jogo, ao desenvolver nelas a vontade de se tornar consciente nas suas escolhas e decisões, caracterizando-se como um elemento básico para a mudança das necessidades e a tomada da consciência.

O jogo também foi abordado nas concepções dos docentes **B**, **H** e **I** na condição de auxiliar da iniciação esportiva ao promover movimentos que, posteriormente levam um melhor desempenho do esporte de competição. As discursões de Kunz (1994) sobre as sociedades de rendimento chamam a atenção para a existência de um problema

pedagógico em se transformar em atividades lúdicas de brincar e jogar, que se opõe em atividades ditas sérias, como o trabalho e as demais tarefas escolares, em valor pedagógico-educacional. Dentro do estudo isso significa dizer que o jogo em sua característica lúdica é utilizado para prática esportiva para os alunos.

Ainda sobre a aplicação dos conteúdos, na décima questão foi questionado: **Se os conteúdos danças, ginásticas e lutas são trabalhados nas aulas de Educação Física durante o ano letivo?**

Docente (A): *Às vezes. Por ser uma escola que não tem recursos suficientes para um aproveitamento tais como: sala de dança, de artes marciais e também uma quadra coberta”*

Docente (B): *“Às vezes. Em algumas aulas são inseridos alguns fundamentos da ginástica, como cambalhotas ou estrelas da ginástica ou da dança, mas de forma superficial. A capoeira também é abordada em alguns momentos.”*

Docente (C): *“Sim. Foram trabalhados apenas a parte teórica.”*

Docente (D): *“Às vezes. Sempre tendo que introduzi-los em algumas atividades relacionadas.”*

Docente (E): *Às vezes, na parte teórica sim, mas na prática quando adaptamos o espaço físico da escola para as danças e as ginásticas.”*

Docente (F): *Sim. Mas de forma bem resumida devido o número pouco de aula.”*

Docente (G): *“Não. Porque visto a limitação de espaço físico, sendo assim as aulas práticas ficam restritas apenas ao ginásio com os esportes para os jogos escolares”*

Docente (H): *“Não. Além da escola não oferecer espaço físico para essa prática, os alunos se interessa mais nos jogos e esportes e meu enfoque nas aulas são mais para esses dois conteúdos”*

Docente (I): *“Às vezes. Foram trabalhados os conteúdos dança e ginástica na teoria e na prática foram os alunos que apresentaram em um evento da escola.”*

Com base na análise das respostas obtidas os educadores **A,B,D,Ee I** confirmaram as mesmas questões em relação a aplicação desses conteúdos a sua prática nas aulas, mas evidenciam a real situação da escola em que lecionam como espaço físico inapropriado para a parte prática desses conteúdos, mostram claramente que são

trabalhados sim, mas em algumas vezes só na teoria devido à falta de espaço adequado na escola como: sala de dança, tatames etc. Isso vem reafirmar o resultado de uma pesquisa pelo IBOPE (2012), que mostra que mais de 30% das escolas não possuem espaço físico destinados à Educação Física. A referida pesquisa envolveu um número de professores e diretores de 458 escolas de todo o país.

Nessa problemática afirma Brasil (1998), no contexto escolar, a escola dispõe de um tempo e de um espaço que, mesmo quando inadequados, precisam ser bem aproveitados, assim, os conteúdos da cultura corporal a serem apreendidos na escola devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno e da escola. Assim é necessário uma prática docente dinâmica que venham a cumprir as necessidades da real situação da escola.

Os docentes **C** e **F** afirmam que esses conteúdo da cultura corporal foram trabalhados sim, mas de maneira bem resumida devido alguns motivos não citados nas respostas. Segundo os docentes **G** e **H** os conteúdos não são trabalhados nas aulas de educação física, além da falta de estrutura da escola, o incentivo a competitividade da prática esportiva. Isso nos mostra o quanto esses conteúdos da cultura corporal são deixados em segundo plano mas que são de extrema importância.

A Educação Física escolar não pode reproduzir as adversidades da falta de opções e perspectivas culturais, nem ser cúmplice de um processo de empobrecimento e descaracterização cultural. Sendo assim o professor deve procurar dentro da possibilidade concreta dele e da escola, proporcionar uma maior vivência dos alunos no maior número possível de práticas e modalidades da cultura corporal de movimento.

Quando os docentes foram questionados: **Vocês tem dificuldade em elaborar o plano de ensino?** Foi obtido as seguintes respostas:

Docente (**A**): *“Não. Pois já tenho bastante experiência na elaboração desses planos.”*

Docente (**B**): *“Não. Após o diagnóstico da turma, foram inseridos os conteúdos de acordo com a realidade.”*

Docente (**C**): *“Não. Porque já possuo uma boa prática na disciplina.”*

Docente (**D**): *“Não. Apesar de não termos livros para cada série como outras disciplinas, isso pode até ter um lado bom, pois fica mais flexível o planejamento.”*

Docente (**E**): *“Sim. Devido à falta de organização dos conteúdos, como é comum em outras disciplinas por série.”*

Docente (F): *Não. Pela experiência adquirida com os anos que leciono na disciplina, aí fica fácil.*

Docente (G): *Sim, Pela falta de material para consultar os conteúdos para serem trabalhados.”*

Docente (H): *Não. Apesar das vezes ter que modificar o plano de ensino de acordo com a realidade da turma e da escola.”*

Docente (I): *Sim. No que diz respeito aos conteúdos por séries, um livro de educação física por série seria o ideal, o que não temos, ai facilitaria muito para nós professores.”*

Nesse contexto podemos destacar que a maioria dos docentes não tiveram dificuldade em elaborar o plano de ensino da disciplina, devido a experiência na área da Educação Física escolar afirmam os docentes: **A, C e F**. Embora que, apesar da facilidade algumas adaptações são obrigadas a serem feitas de acordo com a realidade da turma e da escola afirmam os docentes: **B, D, H e I**, onde fizeram uma observação importante, apesar do auxílio dos PCN's, a Educação Escolar por parte dos docentes deveria ter um livro específico para cada série do ensino fundamental II, assim, faria uma melhor adaptação da realidade da escola e a etapa de ensino.

Para compreender melhor a pesquisa ainda nesse contexto, foi perguntado: **Você teve acesso aos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física e os blocos de conteúdos para elaborar o seu plano de ensino?**

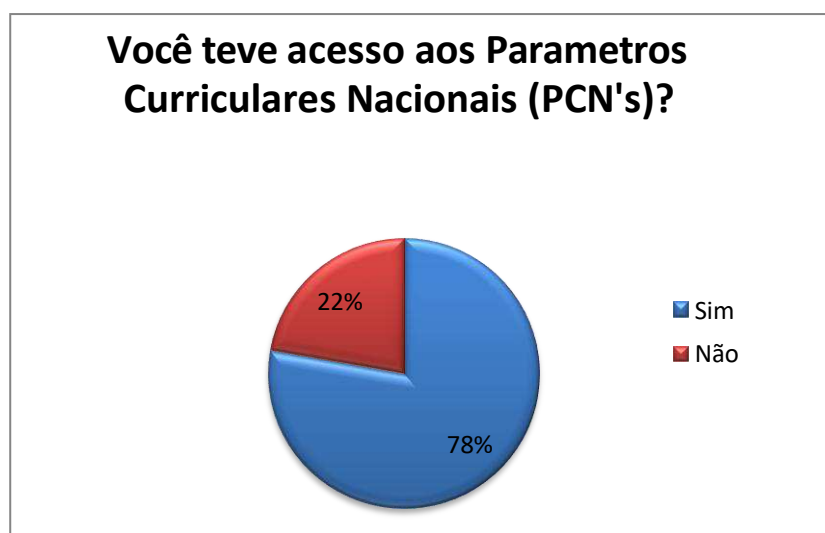


Figura 5.5: Gráfico Representativo de professores que tiveram acesso aos PCN's

Ao serem indagados sobre essa questão sobre ao acesso aos PCN's, 78% docentes responderam que SIM e 22% docentes responderam NÃO. Segundo os docentes **A, B, D** responderam que sim, e relataram de maneira geral que; *“os PCN's apresenta uma proposta bem elaborada e ajuda a facilitar o planejamento, pois apesar da disciplina não ter um livro específico da área ele oferece um suporte para inserir alguns dos conteúdos, pois a realidade de algumas turmas são bem diferentes, por isso a flexibilidade de seleção desses conteúdos é fundamental.”* O que vem afirmar Brasil (1998 p.78) *“Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Educação Física se constituem num referencial teórico que busca a reflexão sobre os conteúdos curriculares a nível Nacional, Estadual e Municipal. Tendo em vista orientar e garantir a coerência das políticas de melhoria da qualidade de ensino, socializando discussões, pesquisas e recomendações, além de nortear a prática pedagógica do docente desta área, principalmente objetivando mostrar as formas e meios de adequação no que se refere à construção do planejamento com vistas no projeto político-pedagógico da escola, para que este se efetive de maneira dinâmica e concreta.”*

Os docentes **C** e **G**, responderam que não tiveram acesso aos PCN's, por não concordar diretamente o que eles propõem para as etapas de ensino do fundamental. Nessa perspectiva Caparróz et.al. (2004) faz uma referência acerca da construção dos PCN's da Educação Física, existe um dualismo entre os que pensam e os que executam; dessa forma, os estudiosos eleitos ficaram com a tarefa de pensar e ao professor coube a tarefa de executar, o que gerou uma total desconsideração das vozes dos professores no documento. Teorias essas que são inconciliáveis com a realidade atual. Assim, foi avaliado o distanciamento destes docentes ao acesso aos PCN's e um dos motivos de estar relacionado com a não participação dos professores em sua construção para uma melhor adequação acerca dos conteúdos e das metodologias executadas pelos docentes. De acordo com o que foi analisado pela (figura 5.5).

Na 13ª questão foi perguntado: **Você acha importante a presença da Educação Física no currículo escolar?** Foi relatado que:

Docente (**A**): *“Sim. Porque é uma disciplina riquíssima em se tratando do corpo de uma maneira geral.”*

Docente (B): *“Sim. Por ser uma disciplina rica em conteúdo, que trazem em si a cultura corporal, podendo perceber sua importância na formação do cidadão.”*

Docente (C): *“Sim. Porque desenvolve o aluno na sua estrutura física-motora, além de prepara-lo para o futuro.”*

Docente (D): *“Sim. Pois ao trabalhar com a cultura corporal do movimento possibilita o aluno novas descobertas.”*

Docente (E): *“Sim. Extremamente importante, pois desenvolve o corpo em sua maneira geral e o intelectual.”*

Docente (F): *“Sim. Pois proporciona ao aluno a sua formação integral.”*

Docente (G): *“Sim. Porque ajuda no processo de cidadania do aluno.”*

Docente (H): *Sim. A Educação Física na escola tem uma vantagem educacional importante que poucas disciplinas têm: o poder de adequação do conteúdo ao grupo social em que é trabalhada.*

Docente (I): *“Sim. Porque integra o aluno aos conteúdo da cultura corporal em geral.”*

A importância da Educação Física como componente curricular na escola foi relatada pelos docentes B, F, H, I como uma disciplina rica em conteúdos e possibilidades específicas, fundamental para o desenvolvimento das capacidades e por proporcionar a formação integral do aluno. É o que afirma Daolio (2004) A Educação Física, é de ampla importância no âmbito escolar, pois é dela o propósito de trabalhar com a cultura corporal que o aluno carrega consigo devido à sua vivência, assim como apresentá-lo a diversas manifestações da cultura corporal. Assim, a Educação Física para ser conhecida como um componente curricular tão importante quanto os outros, deve proporcionar objetivos claros e com uma associação de conhecimentos específicos e organizados, cuja aprendizagem possa contribuir para que as finalidades da área propostas pelos PCN's sejam alcançadas. A Educação Física como componente curricular obrigatório e integrado a proposta pedagógica da escola, deve ser mais do que uma prática com um fim em si mesma. Como disciplina, ela é de suma importância e está permeada por princípios, valores, conceitos, normas, procedimentos e atitudes que

auxiliam os alunos a se relacionarem consigo, com os outros e com o contexto social no qual estão inseridos. (BRASIL 1998)

Os docentes **A**, **C**, **E** ressaltam a importância da Educação Física na escola como disciplina que possibilita ao aluno a percepção do seu desenvolvimento físico e cognitivo. As escolas tendem a se deter somente a cabeça do aluno, esquecendo que somos um conjunto de cabeça e corpo e por isso a educação necessita ser de corpo inteiro.

Ainda nessa reflexão de corpo e mente, afirma Freire (2007 p. 10) que a educação seja uma prática corporal, uma prática de corpo inteiro; que se dirija tanto ao indivíduo quanto à sociedade, de modo que João aprenda a ser João, e Maria aprenda a ser Maria, porém ambos disponíveis para o outro, para a sociedade. Assim, na Educação Física necessita trabalhar não apenas o corpo, mas também a mente, ambos irão auxiliar o aluno por toda a vida.

Para finalizar os questionamentos acerca desse contexto foi indagado: **Quais as contribuições que o professor oportuniza aos alunos durante as aulas de Educação Física, no que se refere a formação dos alunos enquanto cidadãos?**

O Docente (**A**): *“Cada aluno que se mostra interessado sempre terão oportunidade de mostrar seus conhecimentos através da prática adquirida no decorrer do ano.”*

Docente (**B**): *“O professor contribui nas atividades desenvolvidas devem ser trabalhados a consciência de mundo e de pensamento crítico, além do desenvolver atitudes que irão contribuir para a vida em sociedade”*

Docente (**C**): *“O auto controle, o respeito mútuo, compreensão e a paciência.”*

Docente (**D**): *“Várias vivências nas diversas atitudes: respeito as diferenças, autonomia, lealdade e solidariedade.”*

Docente (**E**): *“Todos os valores possíveis, além do trabalho em equipe, superação e planejamento de metas, tornando o aluno um cidadão crítico diante das situações encontradas no seu cotidiano, dentro e fora da escola.”*

Docente (**F**): *“Respeito mútuo, diversidade, normas de conduta e relacionamento entre os alunos na realização das práticas corporais.”*

Docente (G): *“Respeito com os colegas, conhecimentos de novas práticas corporais.”*

Docente (H): *“O professor deve contribuir na escola e na vida valores, saberes múltiplos e melhoria na qualidade de vida.”*

Docente (I): *“A construção de atitudes, normas e valores.”*

Com base das respostas obtidas, os docentes **A**, **C**, **D**, **F** e **G** relatam que a Educação Física possibilita aos alunos os conhecimentos prévios, das práticas corporais, auxilia-os a compreender, construir, e transformar suas vivências socioculturais. Ainda nesse contexto, Brasil (1998) vem afirmar que, os professores contribua de forma significativa para que os alunos nessa etapa de ensino adotarem atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações educacionais, lúdicas e esportivas. Vivenciar as atividades corporais, reconhecendo e respeitando seus limites e possibilidades físicas e motoras, bem como as de seus colegas, repudiando qualquer espécie de violência; Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas ou diferentes grupos sociais. Portanto nessa visão os docentes fazem com que consigam alcançar os objetivos propostos pelo PCN's da área de Educação Física para o ensino fundamental II.

Em meio a esse questionamento sobre a contribuição dos professores nas aulas de Educação Física para formação do aluno como cidadão, os docentes **B**, **E** e **H** afirmam a Educação Física precisa assumir não só escola, mas integralmente na vida dos alunos a responsabilidade de formar cidadãos capazes de se posicionar criticamente diante de novas formas de cultura corporal de movimento. Formando o cidadão que vai produzir reproduzir e transformar. Betti e Zulliani (2002, p75.) dizem que é tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúdico e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível. Dessa maneira a Educação Física é um item da engrenagem que ajudará no desenvolvimento global do educando. As aulas de Educação Física colaboram para o melhor desenvolvimento psicomotor das crianças, além de que atuam na enriquecimento de sua personalidade, proporcionando que se tornem indivíduos capazes de fazer suas próprias escolhas e gerando o sucesso escola.

6. CONCLUSÕES

A importância da Educação Física no currículo escolar participa da construção do processo pedagógico, contribuindo para a educação e cidadania do aluno. Dessa forma se fez necessário identificar e levar a uma reflexão sobre os conteúdos e práticas pedagógicas dos docentes que lecionam a disciplina de Educação Física na etapa do fundamental II dentro das escolas da cidade de Cuité-PB. Principalmente no que se refere aos blocos de conteúdos de ensino propostos pelos docentes e sua adequação acerca das propostas de conteúdos abordados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o ensino fundamental II.

Após a realização do presente estudo observou-se que embora tenha havido opiniões bem diferenciadas acerca dos conteúdos abordados pelos mesmos, não encontramos docentes com visão errônea do que seria a Educação Física escolar e sua importância no âmbito escolar.

Quanto a cultura corporal, enquanto perspectiva pedagógica da Educação Física compreendida pelos docentes, obtivemos diferentes compreensões com a pesquisa, alguns apresentaram os elementos dos conteúdos presentes da cultura corporal. Porém foi identificado que existem algumas limitações quanto à abordagem de conteúdos da cultura corporal nas aulas, uma vez que não havia o interesse de trabalhar todos os conteúdos da Educação Física propostos pelos PCN's.

A pesquisa revelou que os conteúdos mais destacados pelos professores de Educação Física foram: os esportes e jogos pré-desportivos. Apresentando-os como grandes norteadores de todas as atividades desenvolvidas pelos docentes, mas também na condição de auxiliar da iniciação esportiva ao promover movimentos que, posteriormente levam um melhor desempenho do esporte de competição. Isso significa dizer que o jogo em sua característica lúdica é utilizado para prática esportiva dos alunos. Assim é notável Em relação ao tema dança, ginástica e lutas foi observado a pouca aplicabilidade que estes conteúdos recebem por parte dos professores dentro das aulas de Educação Física que são deixando em segundo plano.

Foi observado algumas críticas de alguns docentes frente as propostas dos PCN's acerca dos blocos de conteúdos. Dessa maneira foi avaliado o distanciamento

entre o que os PCN"s de Educao F"sica para o ensino fundamental II e a realidade atual da educao na viso deles. Na viso desses docentes, a escolha dos conte"dos a serem trabalhados depende muito mais de acordos feitos entre o professor e a escola, do que advindos de teorias inconcili"veis a realidade da educao atual. Foi detectado tamb"m v"rios pontos considerados que pode interferir na atuao desses docentes, alguns desses, dependem de uma mudana na maneira como a educao " vista pela populao em geral e de como a instituio escolar interfere nas melhores condio"es de trabalho como: espaos f"sicos, estruturas, materiais did"ticos e etc.

Portanto, os conte"dos propostos pelos professores de Educao F"sica esto fundamentados em estudos presentes nos Par"metros Curriculares Nacionais, mas com necessidades formas e meios de adequao a cada realidade local, evidenciando assim promover o ensino-aprendizagem do educando de maneira completa. Isso quer dizer que os Par"metros Curriculares Nacionais t"m por funo justamente orientar e garantir a coer"ncia das pol"ticas de melhoria da qualidade de ensino, al"m de nortear a pr"tica pedag"gica em Educao F"sica a n"vel federal dando liberdade para que cada estado e munic"pio adotem outras propostas de ensino. Assim uma educao pautada nos PCN"s deve formar cidados conscientes, mas antes depende da atuao dos professores conscientes da preciso de aperfeioar seus conhecimentos e traar estrat"gicas de ensino acerca dos elementos presentes na cultura corporal, seja nas bases te"ricas que fundamentam a sua pr"tica ou ainda na sua pr"tica que sustenta a sua teoria, colaborando para a melhoria da qualidade das aulas de Educao F"sica nas escolas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES JR ED. In GUEDES OC (org). **Judô: evolução técnica e competição**. João Pessoa: Ed. I déia, 2001.

BETTI, M. **Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. V.16, n.1, p. 14-21, 1994

BETTI, Mauro; BETTI, Rangel. **Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física**. *Motriz*, vol. 2, n. 1, p. 10-15, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. PortoAlegre:Magister, 1992.

CAPARROZ, Francisco E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola**. Vitória/ES: UFES/CEFD, 1997.

CAPARROZ, F. E. et al. **A relação entre os professores e pesquisadores na construção do saber**. Educação Física escolar. Política. Investigação e intervenção. Vol. 2 UFES, LESEF; Uberlândia , MG, 2004.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1988.

COLETIVO DE AUTORES – **Metodologia de ensino de educação física** - (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor) São Paulo: Cortez, 1992.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

DAR IDO, Suraya Cristina – **Educação Física da Escolar: Questões e reflexões** – Editora Guanabara Koogan, São Paulo, 2001.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DE MARCO, A.(Org). **Pensando a Educação Física Motora**. São Paulo: Papyrus, 1995.

FARINATTI, P.T.V. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro, Sprint, 1995.

FREIRE, Elisabeth. S. **Caderno Universitário Educação e Formação de Professores: Atletismo**. Canoas: ULBRA, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ª edição. Editora Atlas, 2002.

KUNZ, Maria do Carmo. S. **Dança e Gênero na Escola: formas de ser e viver mediadas pela Educação Estética**. 2003. 441 f. Tese (Doutorado em Motricidade Humana) - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2003.

PICCOLO, V. L. N. **Educação Física Escolar: Ser ou não ter?** Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1993.

RANGEL – BETTI, I,C MISUJAMI, M.G.N. **História da vida: trajetória de uma professora de Educação Física**. Motriz v.3, p. 115.2.115, 1997.

RODRIGUES, Neidson. **Educação: da formação humana à construção do** sujeito ético. Educação & Sociedade, ano XXII, n. 76, p. 232-257, out. 2001.

SELVA. Guimarães. FONSECA. **Ensino Fundamental: Conteúdos, metodologias e práticas**, Campinas, SP. Editora: Alínea, 2009.

SOUZA. Michele Pereira, PEIXOTO, **Renata da costa. A contribuição da Educação Física para a alfabetização**. Revista-Buenos Aires, Rio de Janeiro, 2006.

8. ANEXOS

QUESTIONÁRIO

Dados do Entrevistado:

1. Qual sua Formação? _____
2. Sexo: () Feminino () Masculino.
3. Quanto tempo você atua nessa profissão?
() Há 1 ano () Há 3 anos () Há 5 anos () Há mais de 5 anos.
4. Etapa de Ensino:
() Apenas no Ensino Fundamental I () Apenas Ensino Fundamental II
() Apenas no Ensino Médio () Fundamental II e Médio. ()
Fundamental I e II.
5. Você trabalha na educação em qual rede de ensino?
() Estadual () Municipal () Particular.
6. Você tem curso de Pós-Graduação nessa área?
() Especialização Qual? _____ :

() Mestrado () Doutorado . () Não.
7. A cultura corporal do movimento, enquanto perspectiva pedagógica é vivenciada pelos alunos nas aulas de Educação Física através dos seus conteúdos?
() Sim () Não () As vezes. Justifique: _____

8. Quais os conteúdos que são mais trabalhados durante o ano letivo na sua disciplina?
() Jogo () Esporte () Dança () Ginástica () Luta () Outros,
Quais? _____

9. Professor (a) Como tem sido abordado os conteúdos jogo e esporte com relação a sua prática corporal?

10. Os conteúdos danças, lutas e ginásticas estão sendo trabalhados nas suas aulas de Educação Física?

() Sim () Não () As vezes. Justifique: _____

11. Você teve dificuldade em elaborar o plano de ensino da disciplina de Educação Física?

() Sim () Não. Justifique: _____

12. Você teve acesso aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) em Educação Física ao elaborar o plano de ensino?

() Sim () Não. Justifique: _____

13. Você acha importante a presença da Educação Física no currículo escolar?

() Sim () Não. Justifique: _____

14. Quais as contribuições que o professor oportuniza aos alunos durante as aulas de Educação Física, no que se refere à formação dos mesmos enquanto cidadão? _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CES/CT
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu, _____, declaro para os devidos fins, que dou meu consentimento, de livre e espontânea vontade para participar da pesquisa intitulada **Arelação entre os conteúdos propostos pelos Professores de Educação Física e os Parâmetros Curriculares Nacionais no Ensino Fundamental II**, na condição de voluntário. Sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) FRANCIANA SILVA DOS SANTOS. O meu consentimento para participar da pesquisa para conclusão do curso de Pós Graduada da mesma. E após ter sido informado pelo pesquisador (a), de que:

1. O interesse pelo tema abordado surgiu pela necessidade de conhecer a real situação da Educação Física na escola e de saber: Os conteúdos da cultura corporal estão sendo aplicados pelos professores de Educação Física nas series do Ensino Fundamental II? Os blocos de conteúdos escolhidos pelos mesmos estão relacionados ou não com os conteúdos propostos pelos PCN's da Educação Física escolar para o Ensino Fundamental II.

2. Seu objetivo é identificar e analisar os conteúdos utilizados pelos professores de Educação Física do Ensino Fundamental II na Cidade de Cuité-PB, buscando uma fundamentação nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

3. Minha participação é voluntária, tendo eu liberdade de desistir a qualquer momento sem risco de qualquer penalização.

5. Será garantido o meu anonimato e guardado sigilo de dados confidenciais.

6. Caso sinta necessidade de contatar o pesquisador durante e/ou após a coleta dos dados, poderei fazê-lo pelos telefones: (83) 9655-4011

7. Ao final da pesquisa se for do meu interesse terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador.

Cuité, _____ de _____ de _____.

Participante